

## QUALIDADE AUDIOVISUAL E MEIO AMBIENTE: UM RELATO SOBRE A OFICINA “ANALISANDO SÉRIES DE TV”

Gustavo FURTUOSO (UFJF)<sup>1</sup>; Júlia GARCIA (UFJF)<sup>2</sup>; Millena GONÇALVES<sup>3</sup> (UFJF); Gabriela BORGES (UAlg/UFJF)<sup>4</sup>

**Resumo:** A partir da articulação entre qualidade audiovisual e literacia midiática, este artigo apresenta uma proposta de formação destinada a estudantes universitários. O foco se dá sobre a inserção de temas relacionados às mudanças climáticas na ficção seriada contemporânea. Baseada na abordagem teórico-metodológica desenvolvida no contexto do Observatório da Qualidade no Audiovisual, a sequência didática está estruturada em cinco etapas: experiência, linguagem, confronto, apropriação e apreensão. A ação sensibiliza futuros profissionais do campo da Comunicação com relação à necessidade do audiovisual refletir as mudanças climáticas em suas narrativas e imagens, assim como desenvolve o pensamento crítico e fomenta atitudes cidadãs.

**Palavras-chave:** Literacia midiática; qualidade audiovisual; ficção seriada; ação de formação; mudanças climáticas.

**Abstract/Resumen:** Based on the articulation between audiovisual quality and media literacy, this article presents a training course aimed at university students. The focus is on the inclusion of themes related to climate change in contemporary serial fiction. Based on the theoretical-methodological approach developed in the context of the Audiovisual Quality Observatory, the didactic sequence is structured in five stages: experience, language, confrontation, appropriation, and apprehension. The action sensitizes future professionals in the field of Communication regarding the need for audiovisual media to reflect climate change in their narratives and images, as well as developing critical thinking and fostering civic attitudes.

**Keywords/Palabras clave:** Media literacy; audiovisual quality; serial fiction; training course; climate change.

### INTRODUÇÃO

Em relatório preparado para a COP30, evento da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre mudanças climáticas sediado no Brasil em novembro de 2025, a World Meteorological Organization (2025) apontou uma série de dados preocupantes sobre os impactos do aquecimento global e da crise ambiental. Segundo o relatório, a

---

<sup>1</sup> Mestrando em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do Observatório da Qualidade no Audiovisual, da Rede Alfamed Jovem e do Obitel Brasil. E-mail: [gfurtuoso@gmail.com](mailto:gfurtuoso@gmail.com).

<sup>2</sup> Doutoranda e mestre em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Membro do Observatório da Qualidade no Audiovisual, da Rede Alfamed Jovem e do Obitel Brasil. E-mail: [julia.ggaa@gmail.com](mailto:julia.ggaa@gmail.com).

<sup>3</sup> Doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM-UFJF) e mestre pela mesma instituição. Membro do Observatório da Qualidade no Audiovisual. E-mail: [goncalvesmillena94@gmail.com](mailto:goncalvesmillena94@gmail.com).

<sup>4</sup> Orientadora do trabalho. Professora Adjunta da Universidade do Algarve e professora do PPGCOM/UFJF. Coordenadora da Rede Alfamed Brasil, do grupo de pesquisa Comunicação, Arte e Literacia Midiática e do Observatório da Qualidade no Audiovisual. E-mail: [gaborges@ualg.pt](mailto:gaborges@ualg.pt).

concentração de gases do efeito estufa atingiu níveis recordes em 2024, com indícios de crescimento contínuo em 2025, e os anos de 2015 a 2025 se apresentaram, individualmente, como os onze anos mais quentes dentre os 176 anos com observações registradas.

As mudanças climáticas impactam diretamente a vivência cotidiana em múltiplos países e as discussões sobre as consequências do aumento da temperatura global já são pauta recorrente em alguns campos sociais, como a comunidade científica. No entanto, o assunto é bastante ausente em obras de ficção, que ainda tratam pouco, em suas narrativas, das temáticas relacionadas à questão climática. Giaccardi *et al.* (2022) monitoraram a frequência com que 36 palavras-chave relativas às mudanças climáticas apareceram em mais de 37 mil roteiros de filmes e episódios de TV. Dentre as produções analisadas, apenas 2,8% continham pelo menos uma das palavras-chave e somente 0,6% utilizaram, especificamente, o termo “mudança climática”.

A discussão da crise ambiental na ficção pode ser uma forma de conscientização, pois “se por um lado, as narrativas podem ser úteis para entreter e para desviar a atenção da vida real, por outro lado elas podem chamar a atenção para questões políticas e sociais” (Borges, 2014, p.32). Nesse sentido, Giaccardi *et al.* (2022) pontuam que narrativas feitas para entreter podem moldar o entendimento de mundo e convidar à ação. Por isso, a abordagem de temáticas socialmente relevantes e férteis, como a questão climática, é um elemento desejável ao se pensar na qualidade da ficção seriada (Borges; Sigiliano, 2021).

Considerando a urgência do debate ambiental e o papel da ficção ao pautar essas discussões, o presente artigo busca apresentar um relato da oficina “Analisando séries de TV”, aplicada na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), Brasil, durante o XXII Encontro Regional de Comunicação (Erecom), evento cuja temática centrou-se na emergência climática. A oficina articulou as noções de qualidade audiovisual e meio ambiente para propor formas críticas e criativas de os alunos pensarem sobre aspectos formais, conteudísticos e sociais da ficção seriada, com o objetivo de estimular aspectos da competência midiática.

## QUALIDADE AUDIOVISUAL E COMPETÊNCIA MIDIÁTICA

Existem múltiplas perspectivas de abordagem ao se falar em qualidade audiovisual. Além de perpassar aspectos controversos, como gosto pessoal e julgamento de valor (McCabe; Akass, 2007), é preciso levar em conta que os objetos e a definição de qualidade variam historicamente (Pujadas, 2013). Lopes e Mungioli (2013) pontuam que as discussões sobre a qualidade são marcadas por diferentes tipos de interesse, a depender de referências à estética, ao conteúdo, à recepção, aos recursos técnicos ou da própria posição de quem fala sobre o tema.

Borges e Sigiliano (2021, p. 5), ao proporem indicadores de qualidade no contexto da ficção seriada, buscam “refletir em que medida a criação audiovisual impulsiona, ou não, a leitura atenta e estimula a reflexão crítica por parte do público”, o que se relaciona a uma visão social e cidadã do audiovisual. Nessa perspectiva, Lopes (2009) explora a abordagem da telenovela enquanto recurso comunicativo, que detém uma função pedagógica que pode se apresentar de maneira implícita ou explícita, mediante, por exemplo, o *merchandising social*, caracterizado pela veiculação intencional de mensagens socioeducativas.

No entanto, para além da obra audiovisual em si, as discussões sobre qualidade se estendem, ainda, a outras instâncias do processo comunicativo. Na atual ecologia midiática, com mudanças constantes nos modos de produção, interação e consumo (Scolari, 2018), vê-se a “necessidade de se considerar também a produção de conteúdos associada ao produto audiovisual e a(s) forma(s) de interação dos telespectadores, que passaram de consumidores a interagentes” (Borges; Sigiliano, 2021, p. 2). Dessa forma, Borges e Sigiliano (2021) propõem indicadores de qualidade para o âmbito da criação, da circulação e da experiência estética. Nesse processo, buscam discutir como as narrativas podem estimular o desenvolvimento da competência midiática ao instigar a reflexão crítica e a ação criativa dos telespectadores interagentes.

Como colocam Ferrés e Piscitelli (2015), a competência midiática pode ser entendida como um conjunto de habilidades, atitudes e conhecimentos necessários em diferentes contextos comunicacionais no âmbito da análise (recepção e interação com as mensagens) e no âmbito da expressão (produção de mensagens). Os autores destacam que a competência midiática está relacionada ao desenvolvimento da autonomia pessoal

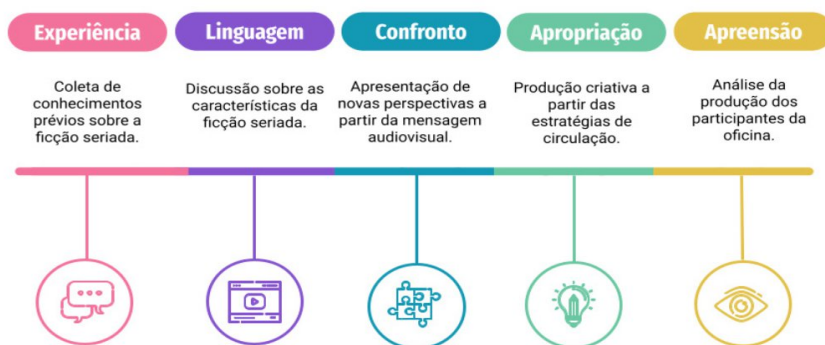
e ao compromisso social e cultural. Nesse contexto, o audiovisual de qualidade, ao trabalhar temáticas relevantes mediante uma experiência estética diferenciada, estimulando o telespectador interagente a debater a narrativa, completar lacunas e produzir conteúdo próprio nas redes, pode fomentar a competência midiática.

## METODOLOGIA

A oficina “Analisando séries de TV” foi estruturada sob o prisma das relações entre qualidade audiovisual e competência midiática, considerando o entendimento da ficção enquanto potencial vetor pedagógico. Como base, utilizou-se a proposta de formação em qualidade audiovisual e literacia midiática de Borges e Sigiliano (2025), que se ancora na Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Essa proposta contempla cinco etapas: experiência, linguagem, confronto, apropriação e apreensão [Figura 1].

Na experiência, o objetivo é avaliar quais os conhecimentos prévios dos alunos sobre a ficção seriada, tendo em conta quais conteúdos consomem e em quais plataformas. Na linguagem, são apresentadas algumas características da ficção seriada. Nessa etapa, são abordados o plano da expressão, que abrange recursos como fotografia, trilha sonora, grafismos e edição, e o plano do conteúdo, que contempla os personagens e a narrativa (Borges; Sigiliano, 2021, 2025). No confronto, discute-se a ficção a partir dos indicadores de qualidade da mensagem audiovisual [Figura 2]: oportunidade, ampliação do horizonte do público, diversidade, estereótipos e originalidade/criatividade. (Borges; Sigiliano, 2021, 2025)

**Figura 1. Etapas da ação de formação em ficção seriada**



Fonte: Borges; Sigiliano (2025)

**Figura 2. Indicadores de qualidade da mensagem audiovisual**

Parâmetro	Descrição
Oportunidade	Relevância dos temas em uma dada conjuntura histórica, dialogando com a agenda midiática em suas escolhas e enquadramentos.
Ampliação do horizonte do público	Expansão do repertório cultural do público, apresentando novas problemáticas e pontos de vista e fomentando debates.
Diversidade	Geográfica, temática, de pontos de vista, e grupos sociais representados, entre outros.
Estereótipo	Identificação de representações e discursos com afirmação/desconstrução de estereótipos.
Originalidade/Criatividade	Presença de um formato diferenciado que experimenta com a linguagem audiovisual em temas de apresentação e abordagem de temas.

Fonte: Borges; Sigiliano (2025)

Na apropriação, propõe-se o exercício da ação criativa a partir da concepção de um produto midiático, o que, conforme pontuam Borges e Sigiliano (2025), articula os âmbitos da análise e da expressão abordados por Ferrés e Piscitelli (2015). Já no último momento, o da apreensão, o objetivo é discutir os processos da oficina, apresentar e debater os conteúdos produzidos pelos alunos, de modo a avaliar em que medida houve a apreensão das discussões propostas. Desse modo, a metodologia utilizada ancora-se na articulação entre a proposta formativa em cinco etapas (Borges; Sigiliano, 2025), a discussão sobre a qualidade audiovisual no âmbito da criação (Borges; Sigiliano, 2021) e a competência midiática (Ferrés; Piscitelli, 2015).

## RESULTADOS

A proposta de formação desenvolvida na oficina “Analisando séries de TV” foi pensada para estudantes universitários com o intuito de sensibilizar os futuros profissionais do campo da Comunicação com relação à necessidade do audiovisual contemporâneo refletir as mudanças climáticas em suas narrativas e imagens. Além de conscientizar futuros profissionais, a ação também estimula o pensamento crítico e o exercício da cidadania ao trabalhar diferentes dimensões da literacia midiática, como

linguagem, tecnologia, ideologia e valores e processos de produção e distribuição (Ferrés; Piscitelli, 2015).

Segundo Giaccardi *et al.* (2022), a abordagem de temáticas ambientais na ficção é necessária para que esta não se desconecte da realidade, continuando a refletir sonhos, valores e anseios das sociedades em que foram criadas. Mais que alertar sobre os perigos das mudanças climáticas, séries, filmes e telenovelas podem, a partir de seus personagens, dar vazão a preocupações que os espectadores possuem no dia a dia, gerando identificação e colaborando para a tomada de consciência e ação com relação ao assunto.

Num primeiro momento, que se relaciona com a etapa da *Experiência*, criamos um diálogo com os participantes indagando quais obras de ficção seriada costumam consumir e quais são suas séries favoritas. A abertura deste espaço inicial é importante para aproximar as discussões do repertório do público, atrelando exemplos e explicações aos personagens e universos citados. A partir deste início, também foram apresentadas noções gerais sobre a ficção seriada e como esta se diferencia do cinema, cujas noções de construção audiovisual são as mais conhecidas e acionadas em exercícios de interpretação ou análise. Conceitos como autoria, transformação de personagens e estruturas de episódios foram levantados a partir de Mittell (2015), porém de forma contextualizada a partir de exemplos.

A partir disso, foram apresentados dados sobre a inserção das discussões sobre mudança climática na ficção seriada (Giaccardi *et al.*, 2022) e algumas séries que dialogam com o tema, seja de forma central ou secundária. A seleção de obras para a oficina se deu a partir do escopo de ações do Observatório da Qualidade no Audiovisual, selecionando, a partir de pesquisa exploratória, séries contemporâneas de diferentes gêneros e nacionalidades, mas que abordam, em alguma medida, temáticas relacionadas ao meio ambiente. Tal curadoria se baseou em projetos anteriores desenvolvidos pelo grupo e em uma metodologia que relaciona a qualidade audiovisual ao fomento à literacia midiática a partir dos eixos da criação audiovisual, das ações de divulgação e das práticas dos fãs (Borges; Sigiliano, 2021). Neste sentido, duas séries foram escolhidas como objetos centrais da oficina: *Sweet Tooth* (Netflix, 2021-2024) e *Extrapolations* (Apple TV, 2023).

*Sweet Tooth* é inspirada em uma história em quadrinhos homônima (DC Comics, 2009-2021) que narra um futuro próximo em que bebês passam a nascer com uma espécie

de mutação que os torna híbridos entre humanos e diferentes espécies animais. O universo ficcional trata das consequências de impactos ambientais de forma ampla, focando principalmente numa aproximação e valorização da natureza. A partir de uma análise prévia da série, exibimos algumas cenas selecionadas aos participantes, o que compreende a etapa de *Linguagem* da oficina.

Neste momento, acionamos o eixo de criação audiovisual a partir da proposta teórico-metodológica de Borges e Sigiliano (2021) [Figura 3], realizando uma análise dos episódios da série a partir dos planos do conteúdo e da expressão. Com isso, salientamos como o tom de fábula colabora com a humanização dos personagens híbridos e com um olhar de empatia para outras espécies. A composição visual e a ambientação da série também foram destacadas, chamando atenção para como espaços naturais e urbanos são contrapostos, com os primeiros sendo ambientes de resistência enquanto os segundos trazem a sensação de hostilidade e perigo.

**Figura 3. Parâmetros de análise da criação audiovisual**



Fonte: Borges; Sigiliano (2021)

Na etapa de *Confronto*, acionamos alguns parâmetros da mensagem audiovisual para estimular os participantes a pensarem em como os temas representados na ficção dialogam com a realidade. A ocorrência da pandemia de COVID-19 a partir de 2020, por exemplo, pode ser associada à narrativa de *Sweet Tooth* a partir da mutação genética que deu origem aos híbridos e as medidas de controle tomadas, da mesma forma que dilemas éticos entre a ganância humana e a responsabilidade ambiental reverberam discussões que permeiam governos, empresas e sociedade civil. Ao pensar sobre esses pontos, os

participantes não apenas conscientizam-se sobre as questões ambientais levantadas pela série, como também podem perceber a capacidade da ficção seriada de refletir os diferentes contextos sociohistóricos no qual são criadas.

Já a série *Extrapolations* foi acionada nas etapas de *Apropriação* e *Apreensão*. Ela foi escolhida por ir num sentido oposto ao de *Sweet Tooth* com relação à abordagem das mudanças climáticas. Enquanto a série da Netflix trabalha um tom mais positivo e lúdico na aproximação com a temática ambiental, a série da Apple TV trabalha uma estética mais séria, baseada em dados científicos e que busca evidenciar a urgência de soluções para problemas que já estão acontecendo em diversos locais do planeta. Com uma temporada única, a série é uma antologia de 8 episódios. Cada um deles é localizado temporalmente a partir do ano em que se passa a história - sempre um futuro próximo - e extrapola alguma mensuração que existe atualmente sobre preocupações ambientais, como a elevação do nível dos oceanos ou a extinção de espécies. Como a oficina possui duração limitada, optou-se por uma série antológica pois permitiria maior flexibilidade na escolha de episódios para exibição, visto que são independentes entre si e, assim, não demandam tanto contexto para espectadores que não conheciam a produção.

Na etapa de *Apropriação*, foi exibido o episódio dois da série, de título *2046: Whale Fall*. O enredo envolve uma mãe (Sienna Miller) que trabalha se comunicando com a última baleia-jubarte da Terra e se vê diante de um dilema ético quando descobre as intenções reais da empresa para quem presta seus serviços. Além de contar com um elenco de grande notoriedade, como Meryl Streep e Kit Harington, o episódio foi selecionado pois guarda alguns paralelos com *Sweet Tooth*, analisada como exemplo na etapa anterior. *Whale Fall* também traz um protagonismo animal e com aspectos de fábula ao dar voz e características humanas a outras espécies - neste caso, uma baleia. No entanto, traz abordagens e construções bastante diferentes, o que favorece uma leitura mais atenta aos aspectos formais empregados na criação audiovisual.

A partir da apresentação dos parâmetros de qualidade (Borges; Sigiliano, 2021), a ideia é que os participantes da oficina possam exercitar suas habilidades de interpretação crítica para entender como recursos narrativos e estilísticos podem ser mobilizados para potencializar o tratamento de questões relacionadas à sustentabilidade e preservação dos ecossistemas. Em grupos de três, os participantes tiveram que se organizar para identificar

pontos-chave relacionados aos planos do conteúdo, da expressão e da mensagem audiovisual.

Por fim, na etapa de *Apreensão*, foi proposto um debate geral no qual os trios puderam dialogar sobre suas interpretações, encontrando pontos em comum entre suas análises e estabelecendo reflexões coletivas. Além disso, foi possível tecer relações entre as duas séries analisadas durante a oficina, assim como outras referências da cultura pop. Ao final da oficina, os participantes demonstraram maior compreensão e sensibilidade para a maneira com a qual o audiovisual pode ser um aliado na conscientização da população com relação aos efeitos das mudanças climáticas. Mais que apenas alertar ou trazer dados, o potencial das narrativas de gerar identificação e dar vazão a anseios individuais foi apontado como um ponto chave desta compreensão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da oficina, foi possível explorar discussões relacionadas às mudanças climáticas e ao meio ambiente mediante a abordagem do audiovisual sob a perspectiva da qualidade e da competência midiática. Devido ao tempo limitado, não foi possível avaliar, com profundidade, o retorno dos alunos sobre os debates apresentados. Em futuros trabalhos, para verificar lacunas e pontos de aprimoramento, parâmetros podem ser desenvolvidos para investigar a efetividade da proposta em relação ao exercício de habilidades e conhecimentos relacionados a dimensões e indicadores da competência midiática (Ferrés; Piscitelli, 2015). Com a oficina e a apresentação de noções importantes sobre o audiovisual na contemporaneidade, a ação é capaz de promover o desenvolvimento da literacia midiática a partir da relação entre a qualidade das obras e seu potencial de refletir questões relevantes para a sociedade ao gerar identificação, conscientização e tomada de atitudes.

## REFERÊNCIAS

BORGES, G.; SIGILIANO, D. Qualidade audiovisual e competência midiática: proposta teórico-metodológica de análise de séries ficcionais. *In*: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 30, 2021, São Paulo. **Anais** [...] 30º Encontro Anual da Compós, 2021. p. 1–26.

BORGES, Gabriela. **Qualidade na TV pública portuguesa: análise dos programas do canal 2**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2014.

BORGES, Gabriela; SIGILIANO, Daiana. A ficção seriada como ação pedagógica: uma proposta formativa. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 116–129, 2025.

BORGES, Gabriela; SIGILIANO, Daiana. Qualidade audiovisual e competência midiática: proposta teórico-metodológica de análise de séries ficcionais. *In*: ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 30., 2021, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Compós, 2021. p. 1–26.

FERRÉS, Joan; PISCITELLI, Alejandro. Competência midiática: proposta articulada de dimensões e indicadores. **Lumina**, Juiz de Fora, v. 9, n. 1, p. 1–16, 2015.

GIACCARDI, Silvia; ROGERS, Anthony; ROSENTHAL, Emily L. *A glaring absence: the climate crisis is virtually nonexistent in scripted entertainment*. Los Angeles: The Norman Lear Center; Good Energy, 2022. Disponível em: <https://www.climateadvocacylab.org/resource/glaring-absence-climate-crisis-virtually-nonexistent-scripted-entertainm>. Acesso em: 25 fev. 2026.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. Telenovela como recurso comunicativo. **MATRIZES**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 21–47, 2009. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v3i1p21-47>.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de; MUNGIOLI, Maria Cristina Palma. Qualidade da ficção televisiva no Brasil: elementos teóricos para a construção de um novo modelo de análise. *In*: ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, 22., 2013, Salvador. **Anais [...]**. Salvador: UFBA, 2013. p. 1–16.

MCCABE, Janet; AKASS, Kim. Introduction. *In*: MCCABE, Janet; AKASS, Kim (org.). **Quality TV: contemporary American television and beyond**. London: I.B. Tauris, 2007.

PUJADAS, Eva. A qualidade televisiva além de um conceito politicamente correto. **MATRIZES**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 235–248, 2013. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.1982-8160.v7i2p235-248>.

SCOLARI, Carlos A. **Literacia transmedia na nova ecologia midiática**: livro branco. Bruxelas: European Union Funding for Research & Innovation, 2018.

WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. *State of the climate: update for COP30*. Geneva: WMO, 2025. Disponível em: <https://wmo.int/files/state-of-climate-update-cop30>. Acesso em: 25 fev. 2026.